



Boletim Internacional

Ano I N° 4

Maio de 2014



Notícias da Produção, das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado no Mercado Mundial



**Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de
Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: BOLETIM Nº 04 – Maio/2014)**

1 - INTRODUÇÃO: SEAFOOD EXPO GLOBAL (FEIRA DE BRUXELAS)

LOCAL: BRUXELAS, BÉLGICA, MAIO 6 A 8, 2014

A Seafood Expo Global, previamente conhecida como a European Seafood Exposition (Feira de Bruxelas), é o principal evento de frutos do mar do mundo. A edição de 2014 contou com mais de 26.000 visitantes de 145 países, mais de 1700 expositores de 76 países e 68 pavilhões nacionais, estabelecendo novos recordes de participação.

A ABCC participou como expositora da European Seafood Exposition de 2000 a 2007, inicialmente com recursos próprios e nos últimos anos dentro do Convênio APEX/ABCC (Promoção do Camarão de Cultivo do Brasil), como no caso da Feira de Boston. No entanto, devido a uma série de dificuldades enfrentadas pelo setor da carcinicultura brasileira relacionadas principalmente, a câmbio desfavorável e falta de apoio governamental, dificuldades estas já plenamente expostas em diversos artigos publicados na Revista da ABCC, as exportações de camarão do Brasil para a Europa entraram em franco declínio, chegando ao fundo do poço em 2012. Com isso, a partir de 2008, a ABCC deixou de participar diretamente desse importante evento de frutos do mar, embora em 2012 e 2013 recomeçasse a marcar presença, via observadores. O camarão de cultivo do Brasil, que, devido a ação antidumping, teve suas exportações redirecionadas para a Europa, e, em 2004, ocupou o 1º lugar (43.019 t) das importações de camarão tropical daquele continente, em decorrência das dificuldades acima mencionadas, perdeu competitividade, de tal ordem, que decresceu sua participação para o 59º lugar (250 t) em 2011 e, em 2012, saiu completamente desse importante mercado, ocorrendo um tímido retorno (612 t) em 2013 (**Tabela 1**).

Tabela 1. Brasil: Exportações de camarão de cultivo para a Europa em Volume (2003 a 2013)

ANO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
TON	36.672	43.019	40.093	32.504	18.158	9.570	6.460	1.601	108	0	612

2 - MERCADO DE PESCADO E CAMARÃO DA UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia (UE) é composta de 28 países membros que juntos formam a maior economia mundial com um PIB de mais de 13 trilhões de Euros em 2013 e um mercado consumidor de mais de 500 milhões de habitantes.

A edição 2014 do “Mercado de Pescado Europeu”, publicado pela Comissão Europeia mostra que em 2011 a UE foi o principal mercado consumidor de pescado com 12,3 milhões de toneladas no valor de € 52,2 bilhões. A UE é o maior importador mundial de pescado, absorvendo 24% do valor total do comércio mundial de pescado. O consumo per capita na UE foi de 24,5 kg (2011), diminuindo 5% em relação aos valores observados entre 2008 e 2010 e mantendo-se estável entre 2010 e 2011. Em realidade, ocorreu uma mudança de tendência, após um forte crescimento no consumo per capita desde 2000. O consumo de pescado per capita na UE parece ter atingido um teto após uma década de crescimento dinâmico. Por outro

lado, merece destaque o fato de que consumo de pescado varia muito de um Estado-Membro para outro. Estados-Membros da Norte são mais focados em pescado processado, enquanto que os Estados-Membros do Sul preferem produtos frescos e destinam uma parcela maior de sua renda familiar para a compra de pescado.

Noruega e China são os principais fornecedores de pescado da UE. O volume de exportações de pescado da Noruega apresentou aumentos significativos - principalmente do salmão e do bacalhau. A China confirmou sua liderança nas exportações de peixes brancos processados.

Apesar da crise econômica que atingiu a Europa nos últimos quatro anos, o dispêndio total da renda para os produtos da pesca e da aquicultura na UE em 2012 alcançou o seu nível mais alto desde 2007, mais de 52,7 bilhões de Euros. Sendo que cerca de 60% das compras de pescado da UE no Ano de 2012 foram realizadas por três Estados-Membros: Espanha, França e Itália, que destinaram, respectivamente, 11,3, 10,0 e 9,7 bilhões de Euros para a aquisição de pescado. O preço de pescado ao consumidor, desde 2010, tem aumentado mais rapidamente do que outros produtos alimentares. Os principais produtos de pescado importado e consumido, em volume, pela UE foram: Atum, bacalhau e salmão. As importações foram caracterizadas por um forte aumento do valor entre 2009 e 2012 (15% ou 3 bilhões de euros). Nesse contexto, em termos de valor, os principais destaques foram: camarão, salmão, atum e bacalhau.

Além disso, a UE se destacou como o principal mercado mundial importador de camarão, cujo volume importado em 2013 foi de 752 mil toneladas, das quais 182,5 mil toneladas ocorreram Intra UE e 569,7 mil toneladas Extra UE, superando os Estados Unidos que importou 509 mil toneladas no referido ano. No entanto, se ressalta que as importações de camarão da UE diminuíram 3,8% em 2013 quando comparado a 2012. Os fornecimentos de camarão oriundos de fontes Extra UE (comercio externo) foram 4% inferiores em relação a 2012. Embarques do Equador e da Tailândia sofreram quedas de 10,1% e 41,5% respectivamente o que não foi totalmente compensado por um maior fornecimento por parte da Índia (+9,6%) e da Argentina (+8,7%) (**tabela 2**).

O Equador permaneceu como o principal fornecedor de camarão para a União Europeia, mas volumes de importação nos importantes mercados da Espanha (**tabela 3**) e Itália diminuíram 14%. Entre os principais mercados da UE, apenas a França (**tabela 4**) importou mais camarão do Equador em relação ao ano anterior (+9%) devido ao fato já relatado em Boletins anteriores que o Equador adotou uma estratégia de exportar um maior volume de camarão para mercados asiáticos, principalmente a China e o Vietnã. Com a produção de *L. vannamei* em alta, as exportações da Índia aumentaram significativamente para importantes mercados da UE incluindo 21% para o Reino Unido e 6% para a França. Em 2013, a Índia substituiu a Groelândia como 2º maior fornecedor de camarão para a UE. Também deve ser destacado que o camarão da Argentina continuou com uma forte presença nos mercados da Espanha e Itália.

Outros países de destaque em termos de importações principalmente para consumo interno em 2013 foram o Reino Unido com 85 mil toneladas, a Itália com 64,1 mil toneladas e Alemanha com 53,3 mil toneladas. Alguns países que se destacam por importar camarão para reexportação são a Dinamarca com importações de 91,1 mil toneladas (das quais 74,2 mil toneladas de camarão de águas frias do Canadá e Groelândia) e exportações de 98 mil toneladas, Holanda com importações de 60,8 mil toneladas e exportações de 62,9 mil toneladas e Bélgica com importações de 53,9 mil toneladas e exportações de 43,5 mil toneladas.

Tabela 2. UNIÃO EUROPEIA - IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO - 1000 TON (2008 a 2013)

PAÍS	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Equador	83,1	74,6	80,6	97,2	92,1	82,8
Índia	61,3	65,2	59,8	59,4	60,4	66,2
Groelândia	80,3	74,3	72,6	68,3	61,2	60,1
Argentina	38,6	47,1	55,5	62,1	55,0	69,8
Dinamarca	50,1	46,3	49,4	44,8	43,4	47,6
Bangladesh	32,5	39,0	41,2	43,4	42,1	42,1
Vietnã	31,8	38,1	43,2	45,5	35,7	37,7
China	39,2	40,0	40,6	38,6	35,8	37,0
Holanda	36,7	37,0	41,1	44,1	40,9	34,6
Tailândia	39,9	52,8	68,2	63,1	53,7	31,4
Canadá	33,5	31,4	30,5	27,8	30,1	31,2
Espanha	19,9	21,8	25,9	24,8	28,3	23,0
Bélgica	24,5	24,2	23,4	27,7	21,6	22,6
Outros	243,3	231,2	215,4	202,7	181,7	176,0
TOTAL	814,8	822,9	847,6	849,4	781,8	752,2
Intra UE	187,0	187,6	202,5	202,0	188,6	182,5
Extra UE	627,8	635,3	645,1	647,4	593,2	569,7

Fonte: EUROSTAT

Tabela 3. ESPANHA - IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO - 1000 TON (2008 a 2013)

PAÍS	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Argentina	28,5	36,2	42,7	49,2	42,3	43,6
Equador	27,9	20,4	23,5	31,5	28,7	24,7
China	27,1	25,4	22,7	22,5	18,3	19,7
Nicarágua	5,8	6,5	5,9	7,0	8,5	8,4
Senegal	2,5	1,4	2,1	3,7	4,7	4,6
Marrocos	6,4	5,2	4,2	4,8	3,9	3,8
Bélgica	4,7	4,5	4,2	3,9	3,3	3,7
Tunísia	1,1	1,2	2,3	2,4	2,5	3,6
Honduras	4,1	4,5	3,4	3,3	3,4	3,2
Holanda	4,0	4,1	4,5	3,8	3,0	3,2
Índia	2,3	2,8	3,3	2,4	3,4	3,2
Venezuela	4,0	4,5	2,7	3,9	2,6	2,9
França	3,1	2,0	3,0	2,1	2,4	2,8
Peru	2,0	1,9	2,2	2,6	2,6	2,6
Outros	43,6	42,5	43,9	36,4	22,8	18,5
TOTAL	167,0	163,2	170,7	179,5	152,4	148,7

Fonte: Agencia Tributaria

Tabela 4. FRANÇA - IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO - 1000 TON (2008 a 2013)

PAÍS	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Equador	20,1	17,8	24,4	26,7	28,6	31,2
Índia	10,4	13,3	12,5	12,8	13,4	14,2
Holanda	6,3	6,5	6,1	6,5	7,3	7,3
Madagascar	9,4	8,6	7,6	7,7	7,4	6,4
Bangladesh	3,5	3,5	4,6	5,8	4,9	6,4
Vietnã	4,9	4,9	6,8	6,2	4,6	5,9
Venezuela	3,7	3,9	4,5	4,4	6,3	5,9
Espanha	1,7	3,7	5,7	4,3	5,7	3,8
Tailândia	5,7	6,4	10,8	8,9	7,3	3,1
Bélgica	5,3	4,3	4,2	5,2	3,6	2,6
Outros	36,0	36,2	28,3	22,1	20,2	18,9
TOTAL	107,0	109,1	115,5	110,6	109,2	105,5

Fonte: DNSCE

3 – SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO MUNDIAL DE CAMARÃO

Destacamos a seguir um resumo de entrevistas conduzidas durante o evento **SEAFOOD EXPO GLOBAL (FEIRA DE BRUXELAS)** alguns relatos de participantes bem como, de algumas matérias publicadas durante e logo após o evento.

O consenso geral é que os preços estão em queda desde a Feira de Boston em Março deste ano. A pergunta que se faz é como isto pode estar acontecendo com problemas de produção em vários importantes países produtores?

Um dos fatores mencionados no Global Expo Seafood foi que existia uma situação bastante peculiar com as importações provenientes do Equador para a China, na fronteira norte com o Vietnã onde o camarão equatoriano estava sendo ilegalmente enviado para a China através do Vietnã. A forte demanda transfronteiriça de camarão do Equador através de Vietnã para a China entrou em colapso. Houve uma repressão sobre o comércio ilegal, que envolvia o uso de milhares de números de identidade de chineses falsos para trazer camarão através da fronteira com o Vietnã. Cada chinês pode trazer 600 quilos de frutos do mar livres de imposto cada vez que cruzar a fronteira. A pessoa não tem que estar presente para fazer isso, um agente pode simplesmente apresentar o seu número de identificação. Como consequência, agentes importadores estavam apresentando documentos com centenas de números de identidade de cada vez, trazendo milhares de kg de camarão na fronteira com o Vietnã. Por isso, a China reprimiu essas operações, inclusive com alguns funcionários sendo supostamente detidos.

Quando a China passou a reprimir e dificultar este comércio, muitos containers tiveram que ser devolvidos para o Equador ou vendidos com um grande desconto, o que enviou ondas de choque através da indústria, e os preços caíram subitamente. Vale destacar que relatos de mercado informam que o Equador registrou uma produção de mais de 24 mil toneladas de camarão cultivado em março de 2014.

Por isso, os Importadores de camarão, notando a queda dos preços, decidiram adiar seus pedidos até os preços de camarão atingirem o fundo do poço, o que fez os preços cair ainda mais.

Isto tudo pode ser considerado normal num livre mercado, mas alguns participantes deste mercado acreditam que houve uma interpretação errônea relacionada a um possível excesso de produto com base na produção extraordinária em algum lugar ou uma recuperação em países que estão tentando sobreviver à Síndrome de Mortalidade Precoce (EMS). Isso gerou confusão neste mercado e atrasou encomendas de compradores.

Alguns importadores chineses retornaram as formas legais de importação de camarão equatoriano através do Vietnã porque precisavam do produto. Exportadores equatorianos estimam que qualquer produto excedente será comercializado em poucas semanas. Nesse meio tempo, algumas fontes indicam que despescas foram postergadas no Equador, o que pode atrasar o próximo ciclo e reduzir suprimentos.

Um dos mais importantes processadores/exportadores da Tailândia afirmou que embora os preços ainda estivessem indo para baixo a nível internacional, enquanto ele estava pagando mais pela pequena produção por parte dos produtores locais, suas expectativas eram de que os preços, sem dúvida, iriam subir novamente. Ele e o mercado mundial, simplesmente precisarão desse produto.

Um importante produtor da América Latina sugere que a produção mundial em 2014 será definitivamente menor do que a de 2013, ficando a níveis muito mais baixos do que o esperado. A demanda por tamanhos médios e pequenos será mais forte do que nunca uma vez que doenças como Mancha Branca e EMS ainda estão reduzindo a produção. Este mesmo produtor informou que as más notícias sobre a primeira despesca do ano do México estão causando um aumento dos preços de camarão ao longo da América Central. Além disso, o Equador está entrando em sua estação fria, quando a produção cai, por isso deve haver forte demanda internacional de camarão para os próximos 60 dias.

4 - A SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE (EMS)

Listamos abaixo informações coletadas através de entrevistas com participantes do setor de carcinicultura durante a Feira de Bruxelas, bem como informações fornecidas pelo GAA (Aliança Global de Aquicultura) sobre o status da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) durante os primeiros meses de 2014:

China: Cinco regiões de cultivo estão mostrando uma baixa a moderada incidência de EMS, enquanto duas regiões, do Rio Pearl e Zhanjiang, na província de Guangdong, no sul, tem uma moderada a alta incidência de EMS. Uma das dificuldades na China é que outras doenças podem ser confundidas com EMS.

Vietnã: Os altos preços levaram os produtores a povoarem seus viveiros em altas densidades, apesar da contínua presença de EMS. Com os preços em queda, no entanto, os carcinicultores estão povoando os seus viveiros com menor densidade.

Tailândia: Tailândia continua enfrentando significativos problemas com a EMS. Em muitas fazendas, há uma taxa de mortalidade de mais de 30% nos primeiros 40 dias de engorda. Além disso, três meses de clima frio têm reduzido a produção. Como resultado, a produção do primeiro trimestre foi apenas cerca de 30 mil toneladas, em comparação com 100 mil toneladas no ano passado. Como no Vietnã, os preços reduzidos estão levando os produtores a povoarem seus viveiros com menor densidade.

Malásia: Na maioria das áreas de cultivo a produção ainda é baixa, mas grandes fazendas operadas pela Empresa Agrobrest já estão obtendo resultados bem melhores do que em 2013.

México: A EMS continua a ser registrada na região de Sinaloa e em algumas fazendas em Sonora. Existem informações que a produção de ração para camarão diminuiu em até 50%. Algumas fazendas afetadas pela EMS estão mudando para o cultivo de tilápia. Novas fazendas estão iniciando operação nos estados da costa leste de Tamaulipas, Campeche, Tabasco e Yucatán, todos no Golfo do México e, longe das fazendas de camarão da costa oeste que foram afetadas pela EMS.

Índia: Relatórios recentes da Índia têm sido bastante positivos, reportando que testes em fazendas de camarão em Andhra Pradesh e Tamil Nadu não registraram sinais de EMS. Estes testes foram supervisionados pelo Dr. Lightner, da Universidade do Arizona, que ajudou a descobrir o patógeno e desenvolver testes de DNA para o mesmo. Participantes do setor continuam afirmando informalmente que a EMS está presente na Índia mas até o momento isto não foi comprovado como também não há notícias de problemas de queda de produção neste país.

Índia, Indonésia e Equador, todos livres de EMS, agora são os principais produtores de camarão do mundo e, todos estão aumentando sua produção.

De acordo com a GAA, o próximo passo no controle global da EMS será um importante estudo epidemiológico para identificar as melhores práticas para evitar a EMS em fazendas, larviculturas e unidades de maturação (instalações de reprodutores). Esse estudo será financiado pelo Projeto Allfish do Banco Mundial, pelo National Fishery Institute (USA) e pela CP Prima da Indonésia. O GAA irá fornecer gerenciamento dos projetos para o estudo epidemiológico, que começará com uma pesquisa abrangente para determinar como as fazendas foram afetadas pela EMS, e se os impactos foram baixo, moderado ou alto. Os resultados dessa pesquisa serão compilados e os auditores BAP (Melhores Práticas da Aquicultura) irão visitar fazendas selecionadas para validar práticas que proporcionaram resultados positivos e negativos, sendo em seguida, apresentados na reunião GOAL'14 promovida pela GAA que se realizará no Vietnã em 07/10/14.

Um comitê de especialistas foi formado para supervisionar o projeto, e seus membros já forneceram as seguintes informações sobre EMS:

- Existem várias cepas de EMS com diferentes níveis de toxicidade.
- EMS é frequentemente confundida com outras doenças, como Mancha Branca (WSSV) e Taura (TSV).
- Uma vez que a EMS se estabeleça no ambiente, é muito difícil controlar sua ação, pois é transmitida através da ingestão pelos camarões de material infectado dos próprios viveiros.
- Reduzir o lodo dos viveiros é um mecanismo de controle positivo.
- Os antibióticos não são eficazes. O patógeno EMS já desenvolveu resistência a quase todos os antibióticos.
- Alguns aditivos de ração podem ter um efeito protetor positivo.
- Um intenso programa de melhoramento genético dos reprodutores é recomendado, onde os pais são expostos a EMS e os melhores sobreviventes são selecionados para reproduzir novamente. O objetivo é determinar a herdabilidade da resistência EMS.
- Alimentos usados em larviculturas como minhocas e ostras podem ser possíveis portadores da EMS que podem infectar reprodutores. Além disso, alguns camarões locais podem ser

portadores assintomáticos. A biossegurança nas unidades de maturação e larvicultura deve que ser reforçada.

- Ao nível das fazendas, o uso de bioflocos, o policultivo com tilápias e um maior controle sobre os alimentos pode diminuir os efeitos da EMS.

A GAA e o Banco Mundial estão trabalhando para identificar alguns problemas comuns com os surtos de doenças na aquicultura. Algumas das questões que são comuns a epidemias na aquicultura incluem proximidade entre fazendas, o transporte irregular de reprodutores e pós-larvas, a falta de protocolos sanitários e o não compartilhamento de informações. Em suma, parece que o aumento da produção nas áreas não afetadas, como Índia, Indonésia e Equador, vai suprir, mesmo que parcialmente, a escassez de oferta devido a problemas de doenças. Mas, para o longo prazo, estratégias viáveis para a gestão de doenças que possam ser aplicadas em nível de país terão de ser adotadas, assim como ocorreu quando o vírus da Mancha Branca (WSSV) devastou a produção de camarão cultivado no início da década de 90.

5 – IMPRESSÕES DA FEIRA DE BRUXELAS

A última participação da ABCC como expositora da Feira de Bruxelas ocorreu em 2007, sendo que em 2013 e 2014, participamos apenas como observadores. De qualquer forma, no presente ano, alguns aspectos chamaram a nossa atenção, tais como:

- O evento continua crescendo com vários novos países presentes. O que primeiro chamou a atenção é que as empresas e países participantes estavam bem mais focados na realização de negócios, eliminando em grande parte o ambiente mais descontraído e alegre existente no passado. Vários estandes eram “by invitation only” (convite necessário) o que não se via 7 anos atrás.

- Não existia um produto ou espécie que se destacava como foi o caso do salmão em Boston. Existiam uma variedade enorme de espécies, produtos frescos, congelados, processados, enlatados, embalados a vácuo, diferentes embalagens etc. Mais uma vez se confirma a impressão que o que existe em termos de frutos do mar em nível de comércio internacional pode ser encontrado em Bruxelas.

- A presença asiática foi fortemente liderada pela China, mas não tanto em termos relativos como em Boston. As empresas chinesas mantiveram a estratégia de nenhuma delas se destacar e parecem vender de tudo, desde algas a salmão e bacalhau. Algumas empresas tinham cartazes em português “Aprovado pelo DIPOA”.

- A Índia tinha um grande estande, a maior parte das empresas sendo de camarão.

- O Vietnã e a Tailândia tiveram uma presença igual ou menor em relação a Boston. Muitos asiáticos visitando os estandes da Índia e do Equador o que vai de encontro as informações que estes países estão vendendo muito camarão para a China e Vietnã.

- Argentina, Brasil, Chile, Equador e Peru foram os países representantes da América Latina. Destes, o Peru foi uma surpresa positiva, ocupando uma boa área com subdivisões de espaço para empresas individuais e apresentando uma ampla gama de produtos tais como produtos enlatados, lula, vieira, camarão, mahi-mahi e outros peixes.

- A Informações sobre o Brasil são apresentadas em seção própria deste Boletim.

- Em termos de Europa, países tradicionais como Noruega, Espanha (inclusive divida em Províncias) e França para citar alguns, continuam com uma forte presença na Feira de Bruxelas.

- Foi interessante observar países como Croácia, Estônia, Látvia, Lituânia, e outros países menores se destacando mais.

- A Turquia, pelo tamanho do estande e número de empresas participantes, chamou a atenção de forma positiva.

6 – PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

O estande do Brasil patrocinado e liderado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura estava bem localizado, ocupando um bom espaço. O estande estava bem organizado, com espaços individuais identificados para as empresas participantes, contendo espaço para reuniões, área comum e área de degustação. A divulgação do estande foi ótima, sendo realizada no site do evento, com destaque no guia impresso distribuído aos participantes e através de diversos banners dispostos pelo Centro de Convenções. As empresas participantes foram a Produmar, Bomar, Biofish, Brazfish, Oceanos, Ranac, Leardini, Blaze e Sindfrio. Não podemos aqui falar em termos de resultados concretos, mas a impressão que ficou é que as empresas que participaram tiveram a estrutura e apoio necessário para a realização de seus negócios. Caso o MPA participe novamente em 2015 e abra para empresas interessadas participarem da mesma forma que foi feito este ano, a observação que repassamos para os associados da ABCC é que essa iniciativa foi bastante positiva.

Por outro lado, o que chamou a atenção e não faz muito sentido foi o slogan usado pelo Brasil – “the nation of fish” (a nação do pescado). Segue abaixo respostas do MPA aos questionamentos feitos ao MPA sobre os resultados da Feira, inclusive sobre o uso dessa chamada:

ABCC - Se não falha a memória, esta é a 2ª participação do MPA na Feira de Bruxelas (Seafood Expo Global). Existe planos de participação em outras feiras de frutos do mar, como a de Boston (Seafood Expo North America) por exemplo e, esta participação faz parte de um planejamento de médio/longo prazo para o Brasil estar presente nestes eventos?

MPA – Este é o terceiro ano consecutivo que o MPA, em parceria com o MRE, organiza o Pavilhão Brasileiro na *Seafood Expo Global*, desde então o MPA vem recebendo constantes reivindicações do setor pesqueiro e aquícola para estender o mesmo apoio prestado em Bruxelas em outras feiras internacionais, em especial no mercado estadunidense e chinês. Frente a isso, o MPA já estuda a possibilidade de participar da *Seafood Expo North America*, realizada anualmente em Boston, Estados Unidos.

ABCC - Vimos que a participação do MPA conta com o apoio da APEX. Existem metas específicas a serem atingidas pelo MPA e/ou empresas participantes? Quais são estas metas? (obs: Quando do Convênio ABCC/APEX, existiam uma série de metas a serem atingidas relacionadas a valores, produtos, novos mercados etc...)

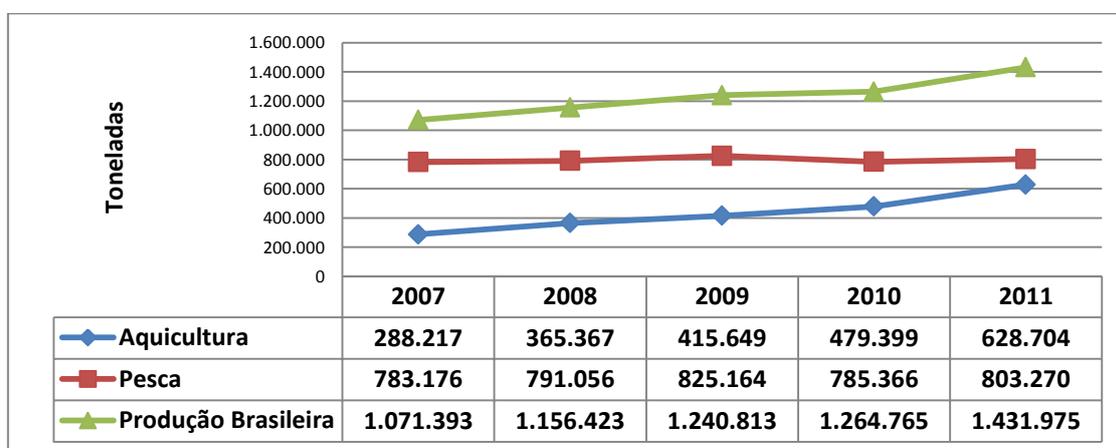
MPA – O MPA, diante da *expertise* da ApexBrasil em organização de pavilhões brasileiros em feiras internacionais, contactou aquela Agência buscando contribuições para o aperfeiçoamento do Pavilhão Brasileiro na *Seafood expo global*, o que resultou em uma série

de reuniões e encontros para compartilhamento de experiências, cujos resultados puderam ser observados no sucesso deste ano. Apesar de não ter havido uma formalização da parceria MPA/ApexBrasil, espera-se que esse apoio tenha sido o início de uma aproximação entre as duas instituições para o desenvolvimento de novos projetos.

O objetivo do MPA com o Pavilhão Brasileiro na Seafood Expo Global foi o de apoiar as empresas brasileiras, fortalecendo assim a presença do Brasil no mercado internacional, visando o aumento das exportações e a diversificação de mercados consumidores do pescado brasileiro.

ABCC - A chamada ou lema do estande do MPA foi "Brasil - the nation of fish". Na visão do MPA, o que faz do Brasil a nação do pescado?

MPA - Esta chamada ou lema foi motivado pelo imenso potencial que o Brasil dispõe para a pesca e, especialmente, na aquicultura, reconhecido não só internamente, mas em todo o mundo, quando consideramos que dispomos de cerca de 8 mil quilômetros de litoral e 8,2 bilhões de metros cúbicos de água doce em rios, lagos e reservatórios das usinas hidroelétricas, onde encontram-se uma grande variedade de espécies de peixes, crustáceos, moluscos e algas. Cujo potencial, com o advento do Plano Safra da Pesca e Aquicultura lançado em outubro de 2012, já vem dando, nos últimos anos, sinais promissores de crescimento da produção de pescados, principalmente pela aquicultura, que tem se desenvolvido ao longo dos anos, ajudando a elevar a produção nacional, conforme o quadro abaixo, com dados dos Boletins Estatísticos do MPA (<http://www.mpa.gov.br/index.php/informacoes-e-estatisticas/estatistica-da-pesca-e-aquicultura>).



7 – PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

Este ano, o Brasil, e conseqüentemente o camarão de origem brasileira exportado para a UE, perdeu o benefício do Sistema Geral de Preferências. (SGP). Os países desenvolvidos, membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por meio de acordo aprovado em outubro de 1970 pela Junta de Comércio e Desenvolvimento da UNCTAD, estabeleceram o Sistema Geral de Preferências (SGP), mediante o qual concedem redução parcial ou total do imposto de importação incidente sobre determinados produtos, quando originários e procedentes de países em desenvolvimento (benefício do SGP).

Para tentar esclarecer um pouco melhor esta situação, listamos abaixo a tradução livre de informações obtidas diretamente de documentos da UE sobre o tema:

“O Sistema Geral de preferências da União Europeia”.

III. Países de renda alta e média-alta

Este grupo de países perdeu status de beneficiário do SGP, porque as suas necessidades já não são comparáveis aos dos países em desenvolvimento mais pobres. Estas economias mais avançadas não precisam mais preferências para exportar; de fato, fornecendo preferências para eles estava aumentando a pressão competitiva sobre as exportações dos países menos desenvolvidos e outros países pobres.

Em grande parte graças a força de suas exportações, alguns desses países têm crescido de forma tão significativa que seus níveis de renda per capita são semelhantes ou mais elevados do que os rendimentos de alguns países desenvolvidos. Em termos de classificação do Banco Mundial de renda per capita, que é um indicador objetivo internacionalmente reconhecido, tornaram-se economias de renda alta ou média-alta. Estes países claramente não precisam mais de preferências unilaterais como o SGP para negociar com sucesso com o resto do mundo - e têm os recursos para resolver os problemas de desenvolvimento mais complexos, tais como a distribuição de renda, que necessitam de políticas internas adequadas.

Países que foram incluídas na classificação do Banco Mundial como economias de renda alta ou média-alta durante os três anos mais recentes, com base na Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, continuam a ser elegíveis para o SGP, mas deixaram de ser beneficiários. Isso inclui sete países de alta renda e um território e 14 países de renda média-alta (listados no Anexo III). Os impactos negativos sobre as exportações desses países são normalmente esperados serem marginal (exportações totais caem menos de 1%).

Estes países continuam "elegíveis", mas já não são "beneficiários" do SGP. Isso significa que, no caso de sua situação mudar (já não serem mais classificados como economias de renda alta ou média-alta) se tornariam beneficiários do regime novamente.

Países de renda média-alta (14) de acordo com a classificação do Banco Mundial: Os seguintes parceiros (que pertenciam aos beneficiários do regime anterior) já não estão na lista de beneficiários do SGP sob o regime atual:

- América Latina (5): Argentina, Brasil, Cuba, Uruguai, Venezuela
- ex-União Soviética (4): Azerbaijão, Bielorrússia, Rússia, Cazaquistão
- outros (5): Irã, Gabão, Líbia, Malásia, Palau

Nota: China, Equador, Maldivas e Tailândia vão receber os benefícios SGP até 31 de dezembro de 2014. Posteriormente, eles serão removidos da lista de beneficiários, porque foram classificados como países de renda média-alta, pela terceira vez consecutiva em 2013. Isto está previsto através de Regulamento delegado pela Comissão, publicado em 31 de dezembro de 2013.”

Em relação ao camarão, atualmente, a tarifa de importação mais alta da União Europeia é para camarão preparado e em conserva (20%), seguido de camarão comum (Crangon, 18%) e das espécies *Penaeus* e *Parapeneus* (12%). Estas tarifas podem ser encontradas em <http://exporthelp.europa.eu/>.

O camarão do Brasil hoje se enquadra na tarifa de 12% o que o deixa em desvantagem quando comparado com o mesmo produto de origem Equador (3,6%), e China, Vietnã, Índia e Tailândia (todos com 4,2%) entre outros. Mas podem ver na nota sobre SGP acima que está previsto o Equador, China e Tailândia perderem os benefícios SGP a partir de 2015.

Por outro lado, circulam notícias como a que transcrevemos abaixo que tanto Equador como Tailândia estão negociando diretamente com a UE para evitar este aumento de tarifas.

“02/04/2014 - Se plantea quitar arancel al camarón

Ecuador.- El ministro de Comercio Exterior, Francisco Rivadeneira, informó ayer a los representantes del sector camaronero que se busca eliminar el arancel para el ingreso de su producto a la Unión Europea.

Esto como parte de los avances en la segunda ronda de negociaciones para alcanzar un acuerdo comercial con la Unión Europea (UE), que culminó la semana pasada en Manta.

“Si hay un sector ganador en el caso de que cerremos las conversaciones con la UE, es el camaronero”, dijo.

Antes de la cita, José Antonio Camposano, presidente de la Cámara Nacional de Acuicultura, señaló que la firma del tratado es primordial para su sector, pues el camarón ecuatoriano –que goza de las preferencias SGP Plus– ingresa con el 3,6% de aranceles a Europa, pero si no se llega a un acuerdo, se vería afectado con el 12%.

Fuente: DIARIO EL UNIVERSO”

Em relação ao mercado de camarão da União Europeia, a não ser que existam negociações em andamento em nível de país (Brasil) ou bloco regional (MERCOSUL) junto a UE, o Brasil deve continuar com a tarifa de importação de 12%. Vemos que importantes produtores/exportadores como o Equador, China e Tailândia podem ficar em igualdade de condições com o Brasil já em 2015. Ou talvez não, visto que devido ao peso e importância das exportações de camarão na balança comercial destes países os seus governos estão negociando com a UE para tentar evitar o aumento das tarifas de importação. Pelo que entendemos estas negociações não são para manter o camarão dentro do SGP uma vez que os critérios para tal são técnicos, mas sim negociando acordos de livre comércio ou similar que possam beneficiar os produtores e exportadores de camarão.

Informações indicam que importadores europeus estão segurando os pedidos aguardando os preços caírem mais. Por outro lado vemos que as importações dos Estados Unidos no 1º semestre aumentaram consideravelmente tanto em volume como principalmente em valor (Tabela 05 e 06).

Tabela 5 – EUA – Valor Importações de Camarão de Janeiro a Março de 2013 - 2014, em US\$ x 1000

País	Janeiro - Março 2013	Janeiro - Março 2014	Mudança %
Tailândia	\$ 211.854	\$ 182.033	-14,08%
Indonésia	\$ 162.408	\$ 338.524	108,44%
Vietnã	\$ 82.501	\$ 235.419	185,35%
Equador	\$ 131.985	\$ 242.167	83,48%
Índia	\$ 154.202	\$ 287.002	86,12%
México	\$ 73.340	\$ 63.632	-13,24%
China	\$ 40.442	\$ 77.767	92,29%
Outros	\$ 114.159	\$ 176.486	54,60%
TOTAL	\$ 970.891	\$ 1.603.030	65,11%

Fonte: USA Department of Agriculture

Tabela 6 – EUA – Volume Importações de Camarão de Janeiro a Março de 2013 - 2014, em libras x 1000

País	Janeiro - Março 2013	Janeiro - Março 2014	Mudança %
Tailândia	52.760	30.169	-42,82%
Indonésia	38.452	53.174	38,29%
Equador	38.692	49.353	27,55%
Vietnã	17.518	35.539	102,86%
Índia	38.455	46.259	20,29%
China	14.212	18.710	31,65%
México	12.673	7.631	-39,78%
Outros	32.717	39.216	19,87%
TOTAL	245.479	280.051	14,08%

Fonte: USA Department of Agriculture

O Vietnã, mesmo com problemas de produção relacionados a presença da EMS segue aumentando suas exportações para os Estados Unidos, tendo apresentado exportações de US\$ 798 milhões no primeiro trimestre de 2014, e para isso, os processadores vietnamitas continuam importando camarão para reprocessar e exportar. Enquanto que os problemas da EMS persistem e continuam afetando fortemente a produção na Tailândia, países produtores de camarão como Equador e Indonésia continuam se destacando em termos de produção, bem como a Índia, que até prova contrária, não demonstra ter sido afetada pela EMS.

O Brasil, ao contrário da maioria dos principais países produtores, hoje não sofre pressão para exportar como forma de escoar sua produção de camarão de cultivo. Mas mesmo assim, deve permanecer atento aos acontecimentos no mercado internacional que podem levar a novas oportunidades. A situação antidumping nos Estados Unidos continua sendo uma forte barreira para exportações diretas, mas o mercado EUA pode trazer oportunidades indiretamente através de países asiáticos como o Vietnã conforme colocado no Boletim de Março. Na UE, a não ser que novos fatos venham a tona, o Brasil deve continuar com a tarifa de importação de 12%, situação esta que o deixa em desvantagem mas que pode mudar em 2015 quando outros países podem passar para uma tarifa de 12% também. Vale comentar que até onde podemos investigar, a Argentina, o 4º maior fornecedor de camarão para a Europa e 2º para a Espanha em 2013, também passou para uma tarifa de 12%. A EMS continua causando estragos na produção de alguns países asiáticos, principalmente as Tailândia e não se pode afirmar que não chegará a novas regiões produtoras. O 2º semestre tradicionalmente traz uma demanda mais forte de países europeus. Enfim, existem variáveis que podem levar a novas oportunidades para o camarão do Brasil e este boletim continuará acompanhando os acontecimentos do mercado internacional para manter os produtores brasileiros informados.

Fontes: Shrimp News International, Urner Barry, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, Diario El Universo.

- (1) **Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)**
- (2) **Referencia: Boletim Mensal - Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial, das Tendências de Demandas e de Preços do Camarão Cultivado : Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 04, Maio/2014.**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTES:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br